



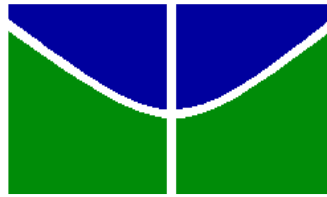
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC

**SEMENTES CRIOULAS: Segurança e Soberania Alimentar na comunidade  
Kalunga Prata – Cavalcante - GO**

MARIA LÍDIA DOS ANJOS SOUSA

Planaltina –DF

2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC

MARIA LÍDIA DOS ANJOS SOUSA

**SEMENTES CRIOULAS: Segurança e Soberania Alimentar na comunidade  
Kalunga Prata- Cavalcante - GO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC, da Universidade de Brasília, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Ciência da Natureza e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Tamiel Khan Baiocchi Jacobson

Coorientador: Ciro Eduardo Correa

Planaltina - DF

2017

**MARIA LÍDIA DOS ANJOS SOUSA**

**SEMENTES CRIOULAS: SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR NA  
COMUNIDADE KALUNGA PRATA – CAVALCANTE – GO**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Tamiel Khan Baiocchi Jacobson (UnB/FUP) – Orientador

---

Engº Agr. MsC. Ciro Eduardo Correa – (UnB/FUP) - Coorientador

---

Profª. Drª Juliana Rochet (UnB/FUP) - Examinadora

**PLANALTINA – DF  
2017**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha, ao meu esposo, aos meus pais, e principalmente a Deus, pois sem ele não teria chegado até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e sabedoria para superar os momentos mais difíceis da minha vida.

Agradeço à minha mãe Clarinda, ao meu pai Eulálio, ao meu esposo Washington e à minha filha Helen Sofia, por ter me apoiado e me incentivado a continuar estudando. À ciranda infantil que foi essencial para que eu pusesse permanecer no curso nos semestres iniciais. Às minhas irmãs Iraildes e Rita, à minha sogra Anita, por ter me dado apoio e ajudado à cuidar da minha filha para que eu pudesse vir para a Universidade estudar. À Vania Pimentel e ao meu irmão Reinaldo pela contribuição nas minhas pesquisas.

Agradeço também a todos os professores da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), pela transmissão de conhecimento, em especial ao meu orientador, professor Tamiel, a professora Juliana Rochet e ao meu coorientador, Ciro Correa.

Agradeço também aos meus colegas da turma Margarida Alves em especial, Nayara, Mercí e Ester que foram quem me deram força nos momentos mais difíceis aqui dentro da Ledoc.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até o final do curso.

Agradeço aos moradores da comunidade Kalunga Prata que participaram das pesquisas e me receberam tão bem em suas residências.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo caracterizar o manejo da agrobiodiversidade e a relevância para a segurança e soberania alimentar das famílias, bem como identificar as espécies mais utilizadas na comunidade Kalunga Prata, município de Cavalcante, Goiás. A coleta de dados foi realizada através de observação participativa com aplicação de questionário semi-estruturado, com 25 perguntas. Foram entrevistados 20 agricultores nativos da região, sendo metade mulheres. Teve-se como propósito a classificação das famílias em três níveis: Nível baixo de manejo e manutenção da agrobiodiversidade – Agricultores que dependem exclusivamente do mercado de produtos agrícolas para adquirir suas sementes. Nível intermediário de manejo e manutenção da agrobiodiversidade – Agricultores que possuem parte das sementes crioulas e parte sementes comerciais (variedade tratada com inseticida). Nível elevado de manejo e manutenção da agrobiodiversidade – Agricultores que selecionam, produzem e preservam suas sementes, e possuem total autonomia em relação ao mercado de produtos agrícolas para a prática agrícola. 60% dos agricultores produzem e preservam todas as sementes ou mudas das plantas que cultivam. As espécies mais cultivadas são arroz, feijão, mandioca, milho, cana-de-açúcar e banana. Para cada espécie, são cultivadas, pelo menos, duas variedades. Além do cultivo de culturas agrícolas, 85% das famílias cultivam plantas frutíferas nos quintais, como laranja, manga, goiaba e limão. 40% das famílias também cultivam hortaliças e 100% praticam agroextrativismo de frutos nativos para contribuir com a alimentação da família. 60% dos entrevistados selecionam e guardam todas as sementes que cultivam, porém, 40% afirmaram que usam sementes crioulas e comerciais (variedade tratada com inseticida). Com a prática de seleção, produção, e conservação das sementes, percebe-se que os agricultores possuem significativa autonomia em relação as sementes e mudas dos alimentos que cultivam, e com isso, ainda garantem a manutenção da agrobiodiversidade tradicional local, produzindo grande variedade de alimentos, o que contribui para soberania e segurança alimentar Kalunga.

**Palavras-chave:** Agrobiodiversidade, Sementes Crioulas, Segurança e Soberania Alimentar, Comunidade Kalunga Prata.

## ABSTRACT

The objective of this work was to characterize the management of agrobiodiversity and the relevance to the food security and sovereignty of families, as well as to identify the most used species in the Kalunga Prata community, in the municipality of Cavalcante, Goiás. Data collection was done through participatory observation with semi-structured questionnaire application, with 25 questions. Twenty native farmers from the region were interviewed, half of them women. The aim was to classify families at three levels: Low level of management and maintenance of agrobiodiversity - Farmers who depend exclusively on the market for agricultural products to acquire their seeds. Intermediate level of management and maintenance of agrobiodiversity - Farmers who own part of the creole seeds and part commercial seeds. High level of management and maintenance of agrobiodiversity - Farmers who select, produce and preserve their seeds, and have full autonomy in relation to the market of agricultural products for the agricultural practice. 60% of the farmers produce and preserve all the seeds or seedlings of the plants that cultivate. The most cultivated species are rice, beans, cassava, maize, sugar cane and banana. For each species, at least two varieties are grown. In addition to cultivating agricultural crops, 85% of families grow fruit trees in backyards, such as orange, mango, guava and lemon. 40% of the families also grow vegetables and 100% practice agroextractivism of native fruits to contribute to the feeding of the family. 60% of the interviewees selected and stored all the seeds they grew, but 40% said they used creole and commercial seeds (variety treated with insecticide). With the practice of selection, production, and conservation of the seeds, it is perceived that the farmers have a significant autonomy in relation to the seeds and seedlings of the food they grow, and with that, they still guarantee the maintenance of the local traditional agrobiodiversity, producing a great variety of food, which contributes to Kalunga's food sovereignty and security.



**Keywords:** Agrobiodiversity, Criollo Seeds, Food Security and Sovereignty, Kalunga Prata Community.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>  | <b>13</b> |
| 2.1. Agricultura familiar para manutenção da Agrobiodiversidade.....       | 13        |
| 2.2. Sementes crioulas: Soberania e Segurança Alimentar .....              | 16        |
| 2.3. A Modernização Conservadora da Agricultura e Sementes comerciais..... | 17        |
| <b>3. MATERIAL E MÉTODO .....</b>  | <b>20</b> |
| 3.1. Local da pesquisa .....   | 20        |
| 3.2. Coleta e análise dos dados .....                                      | 22        |
| <b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>                                      | <b>25</b> |
| <b>5. CONCLUSÃO.....</b>   | <b>34</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>36</b> |
| <b>7. APÊNDICE .....</b>   | <b>39</b> |
| 7.1. Questionário .....  | 39        |
| 7.2. Termo de consentimento .....  | 44        |

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como foco Identificar agricultores que produzem e preservam as sementes crioulas na comunidade Kalunga Prata e relacionar quais as espécies e variedades são mais cultivadas, ressaltando a importância do manejo da agricultura tradicional para manutenção da agrobiodiversidade local, segurança e soberania alimentar, para preservação e manutenção da cultura do povo kalunga.

A agrobiodiversidade é o resultado de um processo milenar de interação entre a natureza e o ser humano, através da prática da agricultura. Neste sentido, a agricultura que conhecemos hoje vêm sendo modificada pelo homem desde os tempos antigos, através da seleção artificial. A seleção era feita especialmente pelas mulheres, que eram responsáveis pela preparação dos alimentos (MEIRELLES, 2006).

No entanto, a modernização conservadora da agricultura, aliada a, facilidade de acesso ao mercado de sementes comerciais, adubos sintéticos e agrotóxicos, promoveu grande perda de variedades, levando os agricultores a cultivarem monoculturas em grandes extensões de terra, com o uso intensivo de máquinas agrícolas, adubos e agrotóxicos.

Na comunidade Kalunga Prata, os hábitos culturais tradicionais são passados de geração para geração, e até os dias atuais, predomina a roça de toco (modo de produção tradicional Kalunga, onde ainda se utiliza o fogo para limpar o terreno), com cultivo de pequenas áreas, onde praticamente não se utiliza a moderna tecnologia agrícola. Desde seus antepassados, o povo Kalunga utilizam técnicas de produção que tem menor impacto no meio ambiente. Culturalmente, os agricultores não usam agrotóxicos e não utilizam sementes comerciais, promovendo menor impacto nos ecossistemas locais.

Sendo assim, o presente trabalho buscou identificar se houve introdução de sementes comerciais, e qual os impactos disto na relação do agricultor Kalunga com o cultivo, produção e conservação das sementes e mudas crioulas cultivadas na comunidade Prata, ressaltando a importância do manejo da

agricultura tradicional para manutenção da agrobiodiversidade, segurança e soberania alimentar e preservação e manutenção da cultura do povo Kalunga.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Agricultura familiar para manutenção da Agrobiodiversidade

A agricultura surgiu cerca de dez mil anos no Oriente Médio, a partir da domesticação de plantas pelas mulheres. Há milhares de anos os agricultores tradicionais vêm fazendo a seleção artificial das sementes, onde a cada plantio, são separadas as melhores sementes e guardadas de forma natural para serem plantadas no ano seguinte. O cultivo e preservação dessas sementes é uma maneira do agricultor garantir a diversidade biológicas das espécies, proporcionar autonomia e também preservar sua cultura e tradição (MACHADO, 2008).

A diversidade biológica refere-se à multiplicidade e ao equilíbrio dinâmico, de acordo com as especificidade de cada região, de ecossistemas, de espécies vivas e de suas características genéticas. Convém destacar ainda que a expressão "diversidade" refere-se também à pluralidade de formas de vida, humana ou não, bem como à multiplicidade de arranjos sociais, religiosos, tecnológicos e institucionais, necessários e adequados às realidades de diferentes agrupamentos humanos e à sustentabilidade ambiental da região onde vivem (MACHADO, 2008, p. 26)

Conforme Santilli (2012), o conceito de agrobiodiversidade está associado aos modos de cultivo da terra, ao ambiente em que convivem, a promoção de segurança alimentar e nutricional. Com isso o povo Kalunga preserva a agrobiodiversidade a partir de suas manifestações culturais, modo de produção e sua interação com o meio ambiente e onde vivem. Para o povo Kalunga é a partir da agricultura que se mantém viva sua tradição e cultura.

O hábito de realizar troca de sementes e mudas entre as famílias, especialmente entre as mulheres, é importante fonte de diversidade e de manutenção da agrobiodiversidade. Porém, com o uso de sementes comerciais, onde o agricultor necessita comprar sementes a cada plantio, como no caso das sementes híbridas, essa prática tem se reduzido (MEIRELLES, 2006).

O conceito de agrobiodiversidade emergiu em um contexto de críticas aos impactos negativos provocados pelos sistemas agrícolas convencionais sobre o meio ambiente, tais como: o uso inadequado dos recursos naturais, a destruição da biodiversidade e dos ecossistemas naturais e a desestruturação cultural de populações tradicionais (MACHADO, 2008, p. 28).

Segundo Cordeiro (2003), as variedades de plantas utilizadas hoje na agricultura são resultado não apenas da influência do meio-ambiente, mas também do conhecimento e prática milenar de homens e mulheres no melhoramento de plantas. A seleção e o melhoramento das plantas resultou em muitas variedades de espécies adaptadas às condições ambientais locais.

Conforme Almeida e Schmitt (2008), o domínio das sementes pelos próprios agricultores é condição fundamental para a reprodução social da agricultura e para a conservação da biodiversidade. As autoras afirmam que a diversidade das espécies e variedades das sementes cultivadas torna-se cada vez mais uma exigência crucial para a produção agrícola associada à segurança e à sustentabilidade do desenvolvimento rural.

Historicamente o povo Kalunga utiliza técnicas ancestrais de produção de alimentos. Estas técnicas foram passadas de geração para geração, onde ocorreu seleção e cultivo de sementes crioulas, garantindo preservação destas sementes por gerações. A cada plantio são selecionadas as melhores sementes e mudas para serem cultivadas no ano seguinte. Assim, o povo Kalunga aprendeu a conviver com a natureza de forma harmoniosa, dependendo um do outro para sobrevivência.

Os primeiros quilombolas tiveram que aprender a sobreviver na região da Chapada para poderem continuar livres. Essa adaptação deu origem à cultura de envolvimento e preservação da natureza que temos hoje. No tempo antigo, éramos nós que dependíamos da natureza para sobreviver. Hoje, é a natureza que também passou a depender do povo Kalunga para sua preservação, porque é aqui que se conservam diversas espécies de animais ameaçados de extinção. (QUILOMBO KALUNGA, 2017).

Durante muitos anos os agricultores Kalunga praticam a agricultura de baixo impacto ao meio ambiente, contribuindo para a manutenção da agrobiodiversidade local.

## **2.2. Sementes crioulas: Soberania e Segurança Alimentar**

Sementes crioulas são sementes selecionadas há milhares de anos pelos agricultores tradicionais através de seleção artificial, onde o agricultor a cada plantio retiram as melhores sementes e guardam de forma natural para serem plantadas no ano seguinte. “As sementes crioulas fazem parte do patrimônio de diversos povos que ao longo dos tempos vêm conservando, resgatando, selecionando e valorizando variedades e raças animais, mantendo a agrobiodiversidade adaptada a cada região” (NUÑEZ, 2006 apud MORAIS, 2014).

Em maio de 2001, o Fórum Mundial sobre Soberania Alimentar, em Havana, declarou soberania alimentar como sendo “o direito dos povos a definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses, pesqueiros e indígenas de produção agropecuária, de comercialização e de gestão dos espaços rurais, nos quais a mulher desempenha um espaço fundamental” (VALENTE 2002).

De acordo com Carvalho (2003), as sementes crioulas guardam uma ampla variedade genética adaptada as condições de cultivo, solo e clima dos agroecossistemas local. Essas sementes carregam consigo o valor da sobrevivência, da resistência, da continuidade e da perpetuação. Fazem crescer um conjunto de saberes, resultado de um intenso processo de pesquisa, seleção e troca realizado pelos agricultores.

As sementes crioulas proporcionam autonomia para o agricultor, pois na época de fazer o plantio das roças, este não precisa comprar sementes. Elas também são um meio de preservar a cultura e tradição da comunidade. Essa variedades são altamente adaptadas aos locais onde são conservadas e manejadas, e fazem parte da autonomia familiar, constituindo um fator preponderante para a segurança alimentar dos povos (MACHADO, 2008, p 38).



Segundo Meirelles (2006), a diversidade de espécies e variedades na alimentação humana constitui uma das estratégias da agricultura familiar, possibilitando saúde e segurança alimentar. Mas para isso, o alimento precisa ser produzido em sintonia com a natureza. Portanto, para se ter alimentos seguros, estes precisam ser produzidos de forma agroecológica, sem agrotóxicos e sem destruir o meio ambiente.

Segundo Meirelles (2006), o conceito de segurança alimentar é o direito de todos ao acesso à alimentação segura, de qualidade em quantidade suficiente e de modo permanente, sem comprometer outras necessidades essenciais.

Soberania alimentar é um princípio e uma ética de vida voltada para as classes trabalhadoras, que requer o planejamento e a implementação de políticas públicas capazes de garantir uma alimentação adequada e saudável, além de formas justas e sustentáveis de produção, que respeitem a biodiversidade, os saberes e práticas tradicionais de produção e manejo, além das culturas alimentares locais (ROSA, 2016).

Segundo Machado (2008), as variedades de sementes tradicionais e locais são altamente adaptadas aos locais onde são conservadas e manejadas, e fazem parte da autonomia familiar, constituindo fator preponderante para a segurança alimentar. Nesse sentido, a conquista da soberania alimentar está intrinsecamente relacionada à forma de produção do alimento e à adoção de políticas públicas que fortaleçam a pequena e média produção, e que garantam distribuição e acesso desses alimentos para a população.

### **2.3. A Modernização Conservadora da Agricultura e Sementes comerciais**

A partir da década de 60, ocorreu a chamada modernização conservadora da agricultura, com a chegada da Revolução Verde, que trouxe consigo os pacotes tecnológicos, que prometiam acabar com a fome no mundo. Porém, não foi bem o que aconteceu. Esses pacotes trouxeram somente mais riqueza para os capitalistas que visam sempre mais lucro (ROSSET, COLLINS e MOORE, 2000).

Segundo Valente (2002), a Revolução Verde foi apresentada como possível solução para a crise da “produção insuficiente de alimentos”. Porém, seu resultado foi mais fome e exclusão, além de sérios problemas de saúde humana e ambientais.

Com a modernização conservadora da agricultura, dos hábitos e técnicas de produção agrícola, muitos conhecimentos tradicionais têm se perdido, dentre eles, as técnicas de produção, multiplicação, conservação e preservação das sementes e mudas.

A fome nos países em desenvolvimento deve-se em grande parte à erosão genética, ao estresse ambiental, à infraestrutura deficitária, à falta de água e a problemas socioeconômicos que afetam o desenvolvimento das atividades agrícolas. A perda de variedades locais altamente adaptadas a esses agroecossistemas, associada à perda de valores culturais, afetam gravemente as populações que vivem nessas regiões (MACHADO, 2008, p. 31).

No modo de produção capitalista, estamos separados dos meios de produção e, por isso, resta-nos a força de trabalho, que oferecemos ao mercado capitalista para garantirmos a reprodução dessa mesma força de trabalho. Neste contexto, o alimento é mercadoria, que só pode ser obtido por outra mercadoria: o dinheiro. (MIRANDA, 2007. DANIEL&CRAVO, 2005 apud SIQUEIRA e CARLI, 2007).

Na década de 80, reconheceu-se como problema a falta de acesso aos alimentos em decorrência da má distribuição de renda. Assim, o conceito de segurança alimentar passa a ser o de garantir “o acesso por parte de todos, todo o tempo, a quantidades suficientes de alimentos para levar uma vida saudável”. No final da década de 80 e início dos anos 90, foram incorporados novos termos ao conceito: alimento seguro; qualidade do alimento; balanceamento da dieta, da informação e das opções culturais dos seres humanos em questão (VALENTE, 2002).

Conforme Carvalho (2003), as companhias biotecnológicas afirmam, frequentemente, que as sementes modificadas geneticamente (OGM) são descobertas indispensáveis para proporcionar alimentação ao mundo, proteger o meio ambiente e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento. Porém, não é bem isso que acontece na realidade, pois a agricultura atualmente está

nas mãos de poucas grandes empresas, as quais controlam as sementes, os agrotóxicos e os fertilizantes. Os pequenos agricultores não possuem acesso a esses pacotes tecnológicos, e os pobres continuam passando fome, apesar do aumento de produção das monoculturas. Se o agricultor familiar não preservar suas sementes, logo serão dependentes, exclusivamente, de sementes comerciais e do mercado destas.

Grande parte do problema da fome atualmente, está na falta de apoio à agricultura nos países em desenvolvimento, onde a erosão genética, problemas de estresse ambiental, falta de infra-estrutura, falta de água e problemas sócio econômicos, afetam o desenvolvimento das atividades agrícolas. A perda de variedades locais altamente adaptadas a esses agroecossistemas associados a perda de valores culturais, afetam profundamente as populações destes locais. Fala se em mobilização contra a pobreza, porém pouco se faz pela agricultura, pela manutenção da agrobiodiversidade e pelo desenvolvimento sustentável das áreas marginais, onde se situa a grande maioria das comunidades agrícolas e indígenas (MACHADO, 2007 apud MACHADO, 2008).

### 3. MATERIAL E MÉTODO

#### 3.1. Local da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na comunidade Kalunga Prata, no município de Cavalcante, Goiás. A comunidade está localizada próximo ao núcleo Vão do Moleque, e cerca de 100 quilômetros de Cavalcante. A comunidade Prata é cercada por grandes montanhas, a vegetação predominante pertence ao Bioma Cerrado e é bem preservada. A comunidade é banhada pelos rios Prata e Paranã, os principais da região e onde as 74 famílias moradoras retiram água. A comunidade não possui energia elétrica nem água encanada. As estradas que dão acesso à comunidade são precárias, onde quase não há existência de pontes, e no período chuvoso é quase impossível transporte para a cidade.

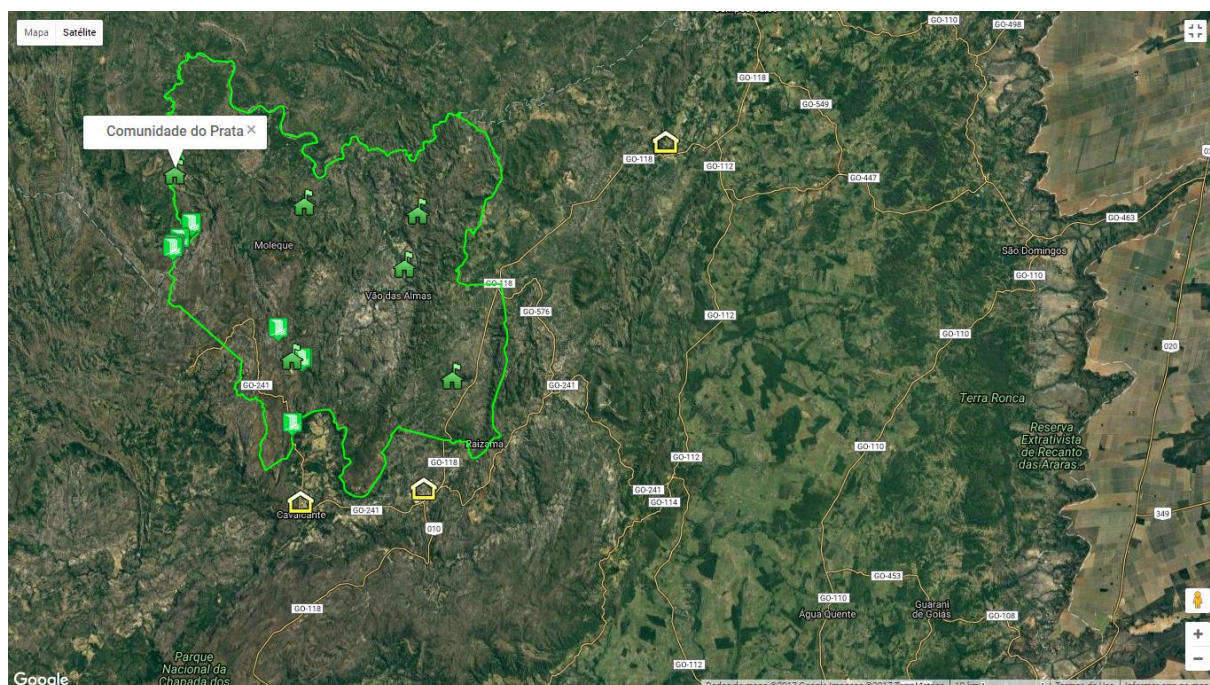


Figura1: Mapa do Site Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga. Fonte: <http://quilombokalunga.org.br/territorio-do-sitio-historico-e-patrimonio-cultural-kalunga>.

Cavalcante foi fundada em 1740, e recebeu esse nome em homenagem ao garimpeiro Julião Cavalcante, que veio para o território em 1736 por causa da

descoberta de minas de ouro no estado de Goiás. Para o trabalho nas minas foram trazidos escravos da África. Como o trabalho era pesado e os castigos eram muitos, os escravos fugiam em busca de liberdade, indo cada vez mais longe, na região dos vales da Chapada dos Veadeiros. Os quilombos foram surgindo em terra de difícil acesso, entre serras e vales que circundavam o rio Paraná (QUILOMBO KALUNGA, 2017).

Segundo pesquisas da antropóloga Mari de Nazaré Baiocchi, a partir de 1982, a presença das minas de ouro nos arraiais de Cavalcante e Monte alegre no século XVIII, e, posteriormente, o crescente processo de ruralização (período de transição para a pecuária) foram responsáveis pela formação das comunidades do território Kalunga. Segundo a pesquisadora, os habitantes dessa região são remanescentes de quilombos, escravos fugitivos e outros que conquistaram a liberdade, após o ciclo do ouro goiano (SOUSA, 2013).

O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga foi reconhecido pelo governo em 1991, possui área de 263 mil hectares, que abrange Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre e é subdivida em cinco núcleos; Vão de Almas, Vão do Moleque, Ribeirão dos Bois, Contenda e Kalunga (Figura 1).



**Figura 2:** Paisagem da comunidade Kalunga Prata.

Na comunidade, há várias manifestações culturais como folias, dança da Sussa, festas de romarias de Santo Antônio, São Sebastião, Nossa Senhora do Livramento e outras comemorações religiosas que contam com a organização e participação da população local (SOUSA, 2013).

Os sujeitos da pesquisa foram os agricultores da comunidade Kalunga Prata, dando preferência aos com maior experiência agrícola, com ênfase nas mulheres, que na maioria das vezes, são responsáveis por selecionar e guardar as sementes para o próximo plantio.

Os moradores da comunidade praticam a agricultura e pecuária familiar, que é um trabalho totalmente manual, onde todos os membros da família colaboram no trabalho.

A manutenção da agricultura praticada pelo povo Kalunga é um muito importante para a sobrevivência da comunidade, para a qualidade de vida, para geração de renda e ainda é uma forma de preservação da cultura Kalunga, do meio ambiente e da agrobiodiversidade local.

Os agricultores(as) Kalunga utilizam a “roça de toco” como principal sistema de produção agrícola, na forma de culturas “solteiras” e, muitas vezes, na forma de policultivos.

### **3.2. Coleta e análise dos dados**

Primeiramente foi realizada pesquisa bibliográfica sobre formas de manutenção da agrobiodiversidade, segurança, soberania alimentar e sua relação com sementes crioulas e sementes comerciais. Segundo Oliveira (1999), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.

Segundo (Severino 2009 apud Sousa, 2013), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um acervo acadêmico disponível, devidamente registrado. Nesse sentido, foram realizadas leituras, fichamentos e paráfrases que auxiliaram na constituição do embasamento teórico e produção escrita do trabalho.

Para a coleta de dados foi realizado observação participativa, com aplicação de questionário (Apêndice 1) contendo 25 perguntas semi-estruturadas e foi solicitado aos entrevistados para assinarem um termo de consentimento (Apêndice 2). O questionário, o termo de consentimento e as entrevistas foram aplicados para 20 famílias agricultoras da comunidade, a fim de qualificar e quantificar o uso de sementes crioulas e comerciais, bem como as práticas agrícolas adotadas. Para realizar as entrevistas foi feita visita na residência de cada família participante, buscando dialogar com todos os membros.

O principal método de coleta de dados é a observação participativa, em etnografia sociolinguística, é acompanhada frequentemente por gravação em áudio e, quando possível, por gravação em vídeo tape. A transcrição de gravações fornece evidências detalhadas do comportamento verbal e não verbal dos informantes. Da perspectiva da etnografia, no entanto, as transcrições de registros não são interpretáveis sem serem acompanhadas pela observação participativa e entrevistas informais (ERICKSON, 1988).

Durante a aplicação do questionário, foram identificados os locais de produção das famílias (hortas, quintais, roças) observando como realizam os tratamentos culturais e o manejo da agrobiodiversidade local.

Após entrevistar às famílias, as informações foram sistematizadas e analisadas, construindo gráficos e tabelas que permitiram a interpretação dos dados. Teve-se como propósito a classificação das famílias em três níveis: Nível baixo de manejo e manutenção da agrobiodiversidade – Agricultores que dependem exclusivamente do mercado de produtos agrícolas para adquirir suas sementes e insumos agrícolas. Nível intermediário de manejo e manutenção da agrobiodiversidade – Agricultores que possuem parte das sementes crioulas e parte sementes comerciais. Manejam sementes de forma tradicional, porém em determinadas situações necessitam do mercado de produtos agrícolas para aquisição de sementes comerciais e insumos agrícolas. Nível elevado de manejo e manutenção da agrobiodiversidade – Agricultores que selecionam, produzem e preservam suas sementes, e possuem total autonomia em relação ao mercado de produtos agrícolas para a prática agrícola.

Por último, o nível de manejo e manutenção de agrobiodiversidade foi relacionado com a problemática da segurança e soberania alimentar das famílias entrevistadas.



#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO



**Figura 3:** Semente de milho, feijão de corda, melancia, abóbora e gergelim preto.

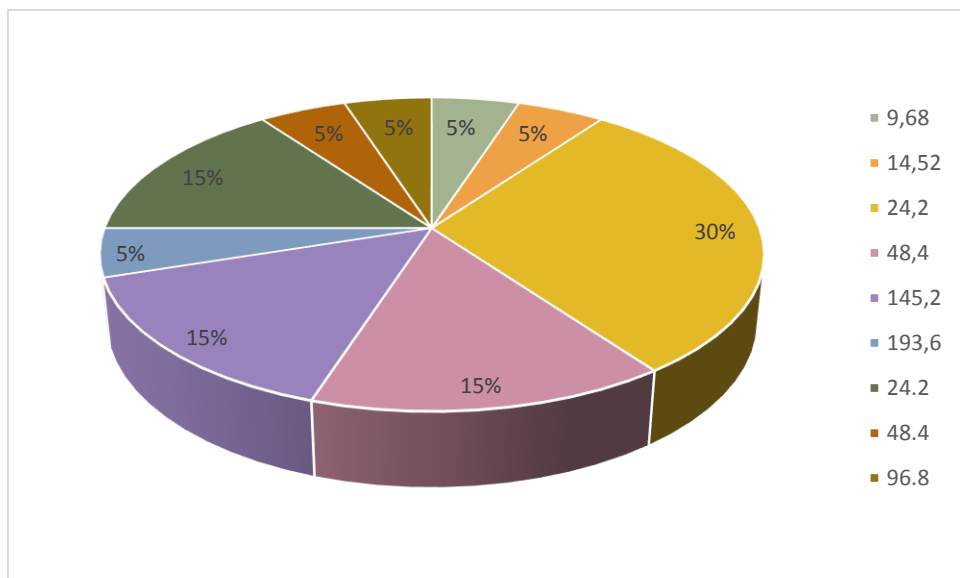
Os resultados da pesquisa mostram que 60% dos agricultores entrevistados produzem e armazenam todas as sementes que necessitam para o cultivo, e ainda para realizar trocas com os vizinhos. Os agricultores Kalunga, durante gerações vem fazendo seleção das sementes que melhor se adaptaram na região. De acordo com Almeida e Schmitt (2008), o domínio das sementes pelos próprios agricultores é condição fundamental para a reprodução social da agricultura e para conservação da biodiversidade. Pois os riscos para a conservação e integridade das sementes crioulas e da agrobiodiversidade, estão relacionados com a perda de diversidade genética e cultural e da substituição das variedades locais por variedades comerciais.

**Tabela 1:** Espécies e variedades mais cultivadas pelos agricultores(as) da comunidade Kalunga do Prata.

| <b>Espécies</b> | <b>Variedades</b>                              |
|-----------------|--|
| Arroz           | Cana roxa, agulhinha, preto, taquari           |
| Feijão          | Carioca, amarelinho, roxinho, preto e de corda |
| Cana-de-açúcar  | Cento e vinte, roxona, caiana                  |
| Milho           | Hibrinha, três meses, quatro meses             |
| Banana          | Maçã, nanica, angola, três quinias             |
| Mandioca        | Matafome, manteiga, castelo                    |

Conforme a (Tab.1) os agricultores da comunidade Prata, produzem e guardam a maioria das espécies cultivadas (arroz, feijão, mandioca, cana de açúcar, batata doce, inhame, milho, abóbora, melancia) As variedades mais encontradas foram: - **arroz:** cana roxa, agulhinha, preto, taquari; **feijão:** carioca, amarelinho, roxinho, de corda; **cana-de-açúcar:** cento e vinte, roxona; **milho:** hibrinha, três e quatro meses (todos amarelos); **banana:** maçã, nanica, angola; **mandioca:** matafome, manteiga, castelo. Machado (2008), ressalta que o manejo da diversidade genética de plantas por pequenos agricultores brasileiros é uma importante estratégia para selecionar variedades adaptadas à sua realidade. Para Moraes (2014), os agricultores tradicionais exercem papel determinante nas estratégias de conservação da agrobiodiversidade, pois, além de guardar, selecionar e multiplicar as sementes, conhecem as mais adaptadas às suas localidades e repassam esses conhecimentos para as gerações seguintes.

O tamanho das propriedades são diversas, desde 9 hectares a 193 hectares, sendo que predomina o tamanho de 24 hectares, conforme pode ser observado (Fig. 4).



**Figura 4:** Tamanho das propriedades (hectare) dos agricultores(as) da comunidade Kalunga do Prata.

Dessa área, parte é destinada para pastagem (alimentação do gado), parte é coberta por Cerrado preservado e uma pequena parcela, geralmente próxima as margens dos rios, em torno de um a dois hectares, é destinada à produção de alimentos voltada à subsistência da família. Apesar da área destinada à produção de alimentos ser pequena, ela possibilita enorme quantidade e variedade de alimentos, pois os agricultores utilizam o sistema de policultivo. De acordo com Moraes (2014), a diversidade de espécies desenvolvendo simultaneamente em policultivos é muito importante para o agricultor, pois a interação entre plantas promove a fertilidade do solo, controle de pragas, o rendimento por hectare é mais alto, e com isso promove a diversidade alimentar.

Os agricultores entrevistados possuem idade entre 29 e 72 anos, sendo que metade são do sexo feminino. De acordo com a pesquisa, 60% dos agricultores entrevistados não sabem ler nem escrever, 10% conseguem apenas escrever o nome, os outros 30% estudaram somente até o 6º ano do ensino fundamental.

**Tabela 2:** Composição familiar de acordo com a faixa etária.

| <b>Faixa etária</b> | <b>Número de pessoas</b> | <b>Porcentagem</b> |
|---------------------|--------------------------|--------------------|
| 0 – 12 anos         | 22                       | 25,58%             |
| 13 – 18 anos        | 13                       | 15,12%             |
| 19 – 30 anos        | 12                       | 13,95%             |
| 31 – 50 anos        | 17                       | 19,77%             |
| Acima de 50 anos    | 22                       | 25,58%             |
| Total               | 86                       | 100%               |

De acordo com a tabela 2 (Tab. 2) a composição familiar predominante na comunidade é de crianças até 12 anos e adultos com mais de 50 anos. A média da composição familiar são de 4,3 moradores por residência. Percebe-se que os jovens estão indo embora da comunidade, caracterizando uma diminuição da força de trabalho, pois a maioria dos componentes familiar dos entrevistados são idosos e crianças. O êxodo rural, especialmente entre os jovens acontece devido à falta de infraestrutura como: ausência de estradas, assistência médica, energia elétrica, trabalho, lazer, educação de qualidade. Eles estão deixando o campo e vão em busca de melhores condições de vida nos grandes centros. As jovens da comunidade saem, principalmente para Brasília e Goiânia, onde na maioria das vezes, trabalham como empregadas domésticas, e os rapazes exercem trabalho temporário em fazendas da região (NEIVA 2008).

As famílias entrevistadas além da agricultura, possuem pequenas criações de gado, de galinha e de porcos para contribuir com a alimentação. Todos os membros da família colaboram na realização do trabalho.

Todos os agricultores que participaram da pesquisa são nativos da região e conseguiram a terra por herança ou através de ocupação pelo Projeto de Demarcação de Terras Quilombolas. 70% dos entrevistados não participam de nenhuma organização social, 20% participam da associação Kalunga e outros 10% participam do sindicato rural de Cavalcante.

Os agricultores Kalunga ainda utilizam a roça de toco, que é uma técnica que vem sendo passada de geração para geração. Onde realizam a derrubada da vegetação da área e colocam fogo para “limpar” a terra. O preparo do solo é

de forma manual e as ferramentas mais utilizadas são machado, foice, enxada e plantadeira. O plantio das roças ocorre no período chuvoso, geralmente entre outubro e janeiro.

A colheita também é feita de forma manual, onde todos os membros da família colaboram com o trabalho na roça. Em geral os adultos fazem o trabalho pesado e os adolescentes ficam responsáveis pela vigia (no plantio do milho e do arroz é preciso vigiar até a germinação para que as aves não comam os grãos. A prática também é realizada durante o desenvolvimento da cultura. De acordo com Cordeiro (2003), desde o início da agricultura, cerca de 10 mil anos atrás, a seleção e produção de sementes tornaram-se práticas de todos que vivem da agricultura. Além da produção própria, as trocas de sementes entre vizinhos (da comunidade Prata e de outras comunidades Kalunga) e compra nos mercados consolidaram-se como formas complementares para a obtenção de novas variedades, mostrando que a diversidade de espécies é um fator importante para a segurança alimentar.

Além da roça, 85% dos agricultores entrevistados possuem várias espécies de plantas frutíferas no quintal, como banana, laranja, limão, manga, caju, goiaba entre outras, sendo todas mudas e sementes crioulas. 40% dos entrevistados possuem horta, onde são plantadas cebolinha, coentro, alface, cenoura, beterraba, jiló, quiabo, maxixe e plantas medicinais. 100% dos entrevistados colhem frutos do Cerrado para contribuir com a alimentação da família, como por exemplo: pequi, mangaba, cagaita, baru, buriti, guariroba, entre outras. Com isso, o povo Kalunga possui uma grande variedade de alimentos, o que contribui para uma alimentação saudável e variada.



**Figura 5:** Algumas das frutas encontradas no quintal: banana, Jaca, abacate, manga.

Quanto ao uso de agrotóxico, 100% dos entrevistados afirmaram que não utilizam. Alguns usam fumo e cinza (colocam o fumo de molho para tirar o caldo, misturam com cinza e borrifam nas plantas) para controlar pulgões e cupins. 100% dos entrevistados não conhecem sementes transgênicas, e não sabem o que são feiras de trocas de sementes, porém, afirmam fazer trocas com os vizinhos.

Para conservar as sementes para a próxima safra, os agricultores selecionam as melhores sementes, colocam para secar e guardam na boia (garrafa pet) para proteger da ação de carunchos (besouros) e lagartas. No caso do arroz, fazem um mói (vários cachos de arroz amarrado no talo) e penduram no teto das casas.



**Figura 6:** Armazenamento de sementes Kalunga: Moi de arroz, milho na garrafa pet, arroz no saco.

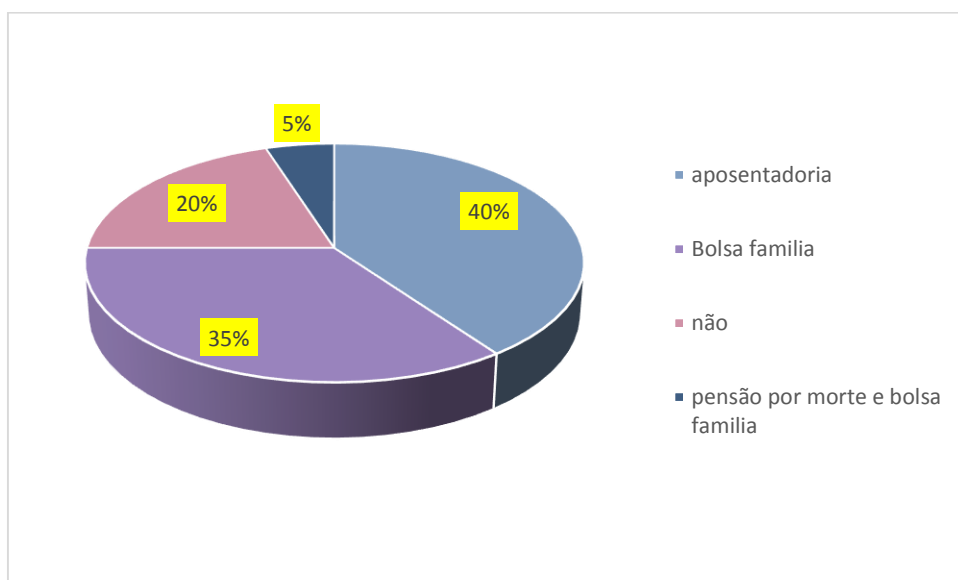
Apesar de todos os entrevistados praticarem a agricultura, a produção não é suficiente para o sustento da família, sendo necessário recorrer aos produtos industrializados vendidos na cidade, que fica cerca de 100km da comunidade. Os principais alimentos comprados na cidade são arroz, feijão, óleo, café, açúcar, carne e sal.

Os principais alimentos consumidos no café da manhã, almoço e jantar são: biscoito, bolo (milho, mandioca, arroz), beiju (massa, crueira, milho, polvilho) café, leite, arroz, feijão, abobora, maxixe, mandioca, carne, ovo, frango, peixe, cuscuz (milho, arroz) e macarrão. Cerca de 75% dos entrevistados disseram que não percebem o desaparecimento de nenhum tipo de alimento tradicional que consumiam na culinária típica da comunidade. Já 25% das famílias entrevistadas disseram que perderam o hábito de consumir beiju, mingau ou angu de massa de coco, que antigamente, aproximadamente até a década de 70, eram umas das principais refeições, pois os coqueiros existiam em abundância, e o acesso aos outros alimentos era mais restrito.

Os produtos comercializados pelos agricultores são predominantemente farinha de mandioca, rapadura, óleo de coco, castanha de baru, óleo de pequi e

plantas medicinais. A forma de comercialização geralmente é em pequenos volumes e diretamente aos consumidores, sendo oferecido nas ruas e residências. Alguns produtos como a rapadura e a farinha de mandioca, são comercializados para clientes que já conhecem o produto e fazem encomendas e reservam quando o agricultor leva até a cidade.

De acordo com os entrevistados, somente 20% não recebe nenhum benefício do governo. Os demais 80% recebem principalmente aposentadoria, bolsa família e pensão (Fig. 7). Esses recursos obtidos pela transferência através de programas sociais, são a principal fonte de renda das famílias, e geralmente são destinados para pequenas despesas e para aquisição de alimentos. .



**Figura 7:** Políticas públicas acessadas pelos entrevistados da comunidade Kalunga Prata.

Todos os entrevistados disseram que aprenderam a manejar as sementes com seus antepassados. Quando perguntados sobre a importância da utilização de sementes e mudas mantidas e preservadas na comunidade, os entrevistados responderam que é muito vantajosa devido às sementes já estarem “adaptadas ao local”, “que produzem melhor” e “estão disponíveis no período do plantio”, e são “produtos naturais”, “sem problemas”.

Todas as famílias afirmaram que estão satisfeitas com seu nível de alimentação, com exceção de uma, que afirmou necessitar de frutas e verduras.



Em relação ao nível de manejo e manutenção da agrobiodiversidade, 60% dos agricultores entrevistados afirmaram que produzem e armazenam todas as sementes que necessitam para os cultivos, e ainda para realizar trocas com os vizinhos. Esses agricultores possuem elevada autonomia em relação ao mercado de produtos agrícolas, praticamente não havendo aquisição no mercado de insumos. Já 40% dos entrevistados afirmaram que guardam parte das sementes que necessitam para os cultivos, dependendo de obterem no comércio ou na comunidade as formas de acessar as sementes que lhes faltam. As espécies citadas pelos agricultores que não conseguem armazenar todas as sementes são principalmente: milho, coentro, jiló, maxixe, quiabo, beterraba e couve. Esses agricultores estão no nível intermediário de manejo e manutenção da agrobiodiversidade, pois possuem parte das sementes crioulas e parte sementes comerciais. Estes manejam sementes de forma tradicional, porém em determinadas situações, necessitam do mercado de produtos agrícolas para aquisição de sementes comerciais (variedade tratada com inseticida). Na pesquisa não foi encontrado nenhum agricultor que depende exclusivamente do mercado de produtos agrícolas para adquirir suas sementes.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu uma visão ampla sobre a realidade dos agricultores da comunidade Kalunga Prata no município de Cavalcante – GO, sobre a relação do manejo da agrobiodiversidade com a soberania e segurança alimentar. Através dos resultados da pesquisa, pode-se afirmar que todos os agricultores entrevistados produzem e preservam a maioria das sementes e mudas crioulas, que são essenciais para manter a tradição e cultura do povo Kalunga.

Apesar de todos os entrevistados afirmarem que plantam todo ano, e que a produção não é suficiente para o sustento da família, eles utilizam os benefícios que recebem do governo (bolsa família e aposentadoria) para comprar alimentos na cidade. Essas são as únicas políticas públicas que as famílias afirmaram beneficiar. Não sendo citada a existência de políticas de assistência técnica e extensão rural (ATER) e de comercialização em mercados institucionais, que geralmente são comuns em outras comunidades. Com isso, percebe-se a necessidade de políticas públicas de incentivo à agricultura familiar Kalunga.

Durante a pesquisa foi percebido que os jovens estão indo embora da comunidade por falta de escola do ensino médio, falta de trabalho e lazer. Caracterizando uma diminuição da força de trabalho, pois a maioria dos componentes familiar dos entrevistados são idosos e crianças.

Alguns agricultores compram sementes comerciais (variedade tratada com inseticida) que não estão adaptadas ao solo e clima da região, com isso agricultores que utilizam suas próprias sementes possuem mais chances de sucesso na produção de alimentos.

Através da utilização de “roça de toco” como principal sistema de produção agrícola e também utilizando policultivos, com, no mínimo, quatro espécies, a comunidade mantém alto nível de manejo e conservação da agrobiodiversidade. Com a prática de seleção, produção, e conservação das sementes, percebe-se que os agricultores possuem considerável autonomia em relação às sementes e mudas dos alimentos que cultivam, porém a produção não é suficiente para sustento da família, sendo necessário complementar com alimentos industrializados. A partir da agricultura tradicional o povo Kalunga garante a manutenção da agrobiodiversidade tradicional local,

produzindo grande variedade de alimentos, mantendo a sua soberania e segurança alimentar.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. SCHMITT, J. C. Sementes e Soberania Alimentar. Texto preparatório ao Seminário Soberania Alimentar - Heifer Internacional. 2004.

CARVALHO, H. M. (Org). Sementes: Patrimônio do povo a serviço da humanidade (subsídios ao debate). 1.ed. São Paulo: Ed. Expressão popular, 2003.

CORDEIRO, A. Subsídios para o 5º Concurso Nacional de Estudantes do MST. Sementes Patrimônio dos Povos a Serviço da Humanidade. A Viagem das Sementes. 2003.

ERICKSON, F. Etnografia na Educação. Tradução: Mattos, Carmen Lúcia Guimarães de. Vol. 2. New York. 1988.

MACHADO, A. T. A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas / Altair Toledo Machado, Juliana Santilli, Rogério Magalhães. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

MEIRELLES, R. L. e RUPP, D.C. L.. Coordenadores. Centro Ecológico. Cartilha da Biodiverdidade.2006.

MORAIS, R. C. et al. Sementes da paixão: cultivando vidas e saberes no Cariri, Curimataú e Seridó paraibano. Revista Agriculturas.V.11-n.1., 2014.

NEIVA, A. C. R. et al. IX Simpósio Nacional Cerrado: Caracterização Socioeconômica e Cultural da Comunidade Quilombo Kalunga de Cavalcante, Goiás, Brasil: Dados Preliminares. Brasília. 2008

OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Científica. 2ª Edição. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

ROSA, R. S. A Produção Agrícola na Comunidade Kalunga Vão de Almas: Um Estudo De Caso. Monografia. Licenciatura em Educação do Campo. Universidade de Brasília, Planaltina, 2016. 47 p.

ROSSET, P.; COLLINS J.; MOORE F. Lições da Revolução Verde. Revista Tikkun Magazine, vol.15 n.2 Março/abril 2000. 6 p.

SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Petrópolis, 2009.

SANTILLI, J. A lei de sementes brasileira e os seus impactos sobre a agrobiodiversidade e os sistemas agrícola locais e tradicionais. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, n. 2, p. 457-475. 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. – 23. ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, G.. C., Caetano de (Org). Plantar, colher, comer: a caminho da Segurança Alimentar. Associação Nacional de Cooperação Agrícola – ANCA. Brasília. 2007

SOUSA, R. A.. Gêneros Textuais e Ensino: Práticas de Letramento Empregadas no Ensino de Língua Portuguesa pelos Professores da Escola Nossa Senhora Aparecida (Comunidade Kalunga do Prata – Município de Cavalcante – GO). Monografia. Licenciatura em Educação do Campo. Universidade de Brasília, Planaltina, 2013. 41 p.

VALENTE, F.L.S. Direito Humano à Alimentação – desafios e conquistas. 1ª ed. São Paulo, 2002. 172p.

Quilombo Kalunga. Disponível em <<http://quilombokalunga.org.br/>>.  
Acesso em 08 de novembro de 2017.

## 7. APÊNDICE

### 7.1. Questionário

**Questionário para pesquisa do trabalho de conclusão do curso em Licenciatura em Educação do Campo.**

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

#### 1. Composição familiar

| Nome | Idade | Escolaridade |
|------|-------|--------------|
|      |       |              |
|      |       |              |
|      |       |              |
|      |       |              |
|      |       |              |
|      |       |              |

#### 2. Desde quando sua família reside no local?

---

---

#### 3. Qual foi a forma de aquisição da terra?

---

---

#### 4. Qual a área total da propriedade (hectare)?

---

---

#### 5. Quais os principais sistemas de produção ou diversificação da propriedade?

| Tipo de atividade | Área | Produção obtida | Fonte da semente | Nome da variedade | Destino de produção (comercio, consumo) |
|-------------------|------|-----------------|------------------|-------------------|---|
|                   |      |                 |                  |                   |   |
|                   |      |                 |                  |                   |   |
|                   |      |                 |                  |                   |   |
|                   |      |                 |                  |                   |   |

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |

6. Usa agrotóxico?

**Sim** ( )

**Não** ( )

Quais?

---



---

Para qual objetivo?

---



---

7. Possui conhecimento de algum produto natural?

**Sim** ( )

**Não** ( )

Quais?

---



---

Para que objetivo?

---



---

Como aprendeu a fazer?

---



---

8. Como obtém as sementes e mudas para o cultivo? Qual o preço?

a) Compra;

| Espécie | Quantidade | Preço por quilo | Custo total |
|---------|------------|-----------------|-------------|
|         |            |                 |             |
|         |            |                 |             |
|         |            |                 |             |
|         |            |                 |             |
|         |            |                 |             |
|         |            |                 |             |
|         |            |                 |             |

b) Própria;

I. Como aprendeu a manejar a semente?

---



---



II. Como e aonde conserva a semente para a próxima safra?

---

---

9. Modo de preparo do solo:

a) **Tração animal** ( )

b) **Tração mecanizada** ( ) Própria ( ) Alugada ( )

c) **Preparo Manual** ( )

10. Possui horta?

( ) Sim área em hectare \_\_\_\_\_ ( ) Não

Principais espécies cultivadas;

| Espécie | Quantidade (hectare) |
|---------|----------------------|
|         |                      |
|         |                      |
|         |                      |
|         |                      |
|         |                      |
|         |                      |
|         |                      |

11. Possui pomar?

( ) **Sim** - área em hectare \_\_\_\_\_ ou número de plantas \_\_\_\_\_ ( ) **Não**.

| Espécie | Quantidade (hectare) | Número de plantas |
|---------|----------------------|-------------------|
|         |                      |                   |
|         |                      |                   |
|         |                      |                   |
|         |                      |                   |
|         |                      |                   |
|         |                      |                   |
|         |                      |                   |

12. Possui o habito de utilizar os produtos do cerrado? (Agro Extrativismo)

**Sim** ( )

**Não** ( )

| Espécie | Função |
|---------|--------|
|         |        |
|         |        |
|         |        |
|         |        |
|         |        |
|         |        |

13. Qual a importância da semente para a sua família?

---

---

14. Quais são os principais produtos alimentares comprados e qual o valor médio gasto mensalmente?

---

---

15. Você participa de alguma organização social? Quais incentivam a produção de sementes?

---

---

16. Quais políticas públicas você acessou recentemente ou acessa?

---

---

17. Você sabe o que são feiras de trocas de sementes? Já participou ou participa?

---

---

18. Na sua opinião, quais as vantagens, desvantagens e importância do uso de sementes crioulas ou convencionais?

---

---

19. Você sabe o que é semente transgênica? Qual sua opinião sobre elas?

---

---

20. Você considera que a utilização de sementes ou mudas mantidas e preservadas na comunidade é importante para manutenção do conhecimento tradicional e cultural da comunidade?

---

---

21. Quais os principais alimentos você e sua família consomem no café da manhã, almoço e jantar?

---

---

22. - O que mudou em sua alimentação e na alimentação da sua família nos últimos anos?

---

---

23. - Você considera que tem uma boa alimentação?

---

---

24. - Existem comidas que faziam parte da tradição alimentar da comunidade e que deixaram de existir? Quais são?

---

---

25. - Em sua opinião, por que motivo esses pratos não são mais preparados?

---

---

## 7.2. Termo de consentimento

Prezado(a) participante:

Meu nome é Maria Lídia dos Anjos Sousa estudante do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade de Brasília, campus Planaltina, FUP/UnB, em Planaltina-DF. Estou realizando uma pesquisa sob Sementes Crioulas na Comunidade Kalunga Prata, em Cavalcante Goiás, sob supervisão do professor Dr. Tamiel Khan Baiocchi Jacobson, cujo objetivo é identificar famílias que produzem e conservam, ou não, sementes crioulas.

Sua participação envolve uma entrevista com questionário, que será gravada, se assim você permitir.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Concordando em participar, você está autorizando os (as) autores(as) a publicar os resultados da sua entrevista/questionário e da pesquisa em veículos destinados a este fim.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) pelo fone (62) 999585859 ou pela entidade responsável – FUP/UnB.

Atenciosamente

---

Maria Lídia dos Anjos Sousa  
Matrícula: 140013130

---

Local e data

Tamiel Khan Baiocchi Jacobson  
Mat. 1041860

**Eu,.....**  
**CPF:..... RG:.....consinto em participar**  
**deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de**  
**consentimento.**

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Local e data